

CBB - CÂMARA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E BIOTECNOLOGIA (PÔSTER)

NOME: SÔNIA LÚCIA MODESTO ZAMPIERON

TÍTULO: PLANTAS MEDICINAIS POTENCIALMENTE CICATRIZANTES COMO SUBSÍDIO NO RESGATE DO CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO ENTRE MORADORES DO ENTORNO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA, MG.

AUTORES: SÔNIA LÚCIA MODESTO ZAMPIERON

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq/UEMG

PALAVRA CHAVE: Bioprospecção; Etnobotânica; Educação Ambiental

RESUMO

A bioprospecção não é recente. Explorar os recursos vivos é um processo antigo e tem um fundo comercial, na maioria dos casos. Afinal, a humanidade sempre dependeu dos recursos da natureza para tratar enfermidades, se alimentar, construir objetos, entre outros. Aliar este processo ao resgate do conhecimento etnobotânico de comunidades indígenas é, sem dúvida, um mecanismo importante, no sentido de preservar o conhecimento empírico destas populações, mostrando-lhes a importância de manter estes verdadeiros celeiros de plantas potencialmente medicinais, ao mesmo tempo em que se tem a oportunidade de garantir o equilíbrio ambiental destas áreas. O Parque Nacional da Serra da Canastra, uma área de Cerrado cravada no sudoeste mineiro, tem se apresentado como um espaço em que estes estudos são ainda mais urgentes, pois se constitui numa área de conflito entre o Órgão gestor do Parque e os moradores do entorno. Trata-se de uma área que apesar de possuir 200 mil hectares, somente 70 mil foram regularizados até o momento havendo, portanto, 130 mil ha nas mãos de produtores rurais proprietários de médias e pequenas áreas. Tais áreas estão ocupadas pelo cultivo de soja, cana, café e milho, além de haver propriedades contendo gado de corte e de leite. Dentro deste contexto, o projeto foi elaborado com o objetivo de conhecer, identificar e herborizar e testar plantas de uso medicinal com potencial capacidade cicatrizante, a fim de submetê-las a ensaios utilizando camundongos criados em laboratório. Os camundongos foram separados em lotes de cinco indivíduos com peso e idade similares. Cada lote era, inicialmente, submetido à tricotomia na região lombar, próxima à cabeça. A área tricotomizada correspondia a mais ou menos 1cm x 1cm, tamanho correspondente à placa utilizada na queimadura desencadeadora da lesão na área a ser estudada. Todos os camundongos eram previamente anestesiados com éter, tornando-os inconscientes durante o procedimento. Após a queimadura eram individualizados em gaiolas, de forma a não terem contato com os demais, evitando brigas e possíveis contaminações. Da pesquisa junto aos moradores, foram selecionadas duas espécies tidas como cicatrizantes: *Ageratum conyzoides* e *Bacharis dracunculifolia*. Até o momento foram testados dois lotes: o primeiro, grupo controle, submetido ao tratamento diário com soro fisiológico até a cicatrização total do tecido, que ocorreu em 51 dias, em média. O segundo teste envolveu o mesmo procedimento do primeiro, sendo que o tratamento foi com o extrato bruto de *A. conyzoides*. Neste caso, o tempo de cicatrização foi, em média, de 41 dias. O teste com *B. dracunculifolia* se encontra em andamento. O próximo passo será realizar mais três repetições envolvendo três tratamentos distintos: extratos a 10% com vaselina pura (para ambas as plantas); extrato bruto (ambas as plantas) e soro fisiológico. Isto permitirá avaliar as respostas dos camundongos aos tratamentos. Os resultados deverão ser repassados à população na forma de palestras, incentivando-a na manutenção desta flora.